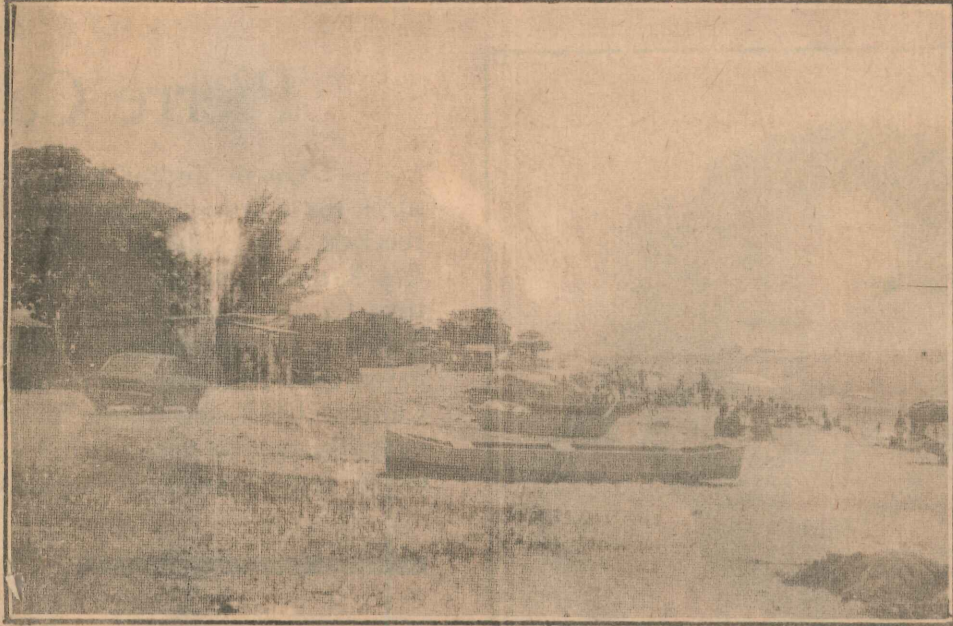


Fotos de Gildo Loyola

# PRAIA DE ITAPOÃ

## Uma bucólica e tranquila colônia de pescadores ameaçada pelo asfalto



Beleza natural é o que não falta a Itapoã

**Um projeto elaborado pela Prefeitura de Vila Velha, que prevê a construção de uma avenida em toda orla da praia de Itapoã, ligando a avenida Gil Veloso à rodovia do Sol, preocupa moradores, banhistas, comerciantes e, principalmente, os pescadores da região. Se o projeto se concretizar eles terão que procurar outro lugar para morar e trabalhar.**

### Gracinha Goltara

Um velho calção de banho, o dia prá vadiar, um mar que não tem tamanho... um arco-íris no ar. Passar uma tarde em Itapoã, ao sol que arde em Itapoã, ouvir o mar de Itapoã... Embora Vinícius e Toquinho falassem de uma Itapoã, esta música se aplica à praia capixaba.

Um lugar até pouco tempo não muito frequentado, Itapoã hoje atrai muita gente, principalmente nos fins-de-semana, quando sua praia fica superlotada. A construção de muitos conjuntos habitacionais pelo Inocoop-ES naquela área foi a principal responsável pela valorização do local. Um apartamento no conjunto Beira-Mar, por exemplo, não é alugado por menos de Cr\$ 20 mil.

A praia é grande e bonita. São muitas as barracões e cabanas típicas onde o banhista pode desfrutar de um peixe — o peixe mais vendido — de uma água de coco e de uma cervejinha. E em meio a tudo isto, é ali que se reúnem os pescadores, com suas redes e sua simplicidade. Eles se juntam aos banhistas para contar as velhas histórias do mar e, muitas vezes, executam trabalho de salva-vidas, já que a praia não dispõe de nenhum.

A colônia de pesca de Itapoã tem mais de 200 pescadores que vivem ali com suas famílias, sobrevivendo da venda do peixe e de outros mariscos, como o sururu por exemplo, que é sempre oferecido a um visitante como cortesia.

E em nome desse clima de harmonia que existe entre pescadores, banhistas e comerciantes que um abaixo-assinado está sendo elaborado para ser enviado à Prefeitura de Vila Velha pedindo a não construção de uma avenida no local. Se executado, o projeto vai destruir boa parte da colônia dos pescadores, que terão seus barracos destruídos. A avenida segundo o projeto, terá 17 metros de largura e, como garantiu o prefeito de Vila Velha, Américo Bernardes da Silveira, será toda asfaltada.

Este também é um motivo de preocupação para os frequentadores da praia. Atualmente, o local não possui nem calçamento, o que obriga os motoristas a transitarem devagar, deixando despreocupados os pais de crianças menores, moradores da região. Além disso, há o aspecto da beleza e a selvagem do local que todos querem preservar.

Mas o que ninguém quer mesmo é que os pescadores, deixem o local onde sempre viveram. O banhista Gilson Cometi, 23 anos, residente no conjunto Universal Parque e frequentador de Itapoã há mais de dois anos, se diz revoltado com esta medida. "Por que tirar os pescadores daqui, se são eles grandes responsáveis pela presença de muitos turistas no local?" Gilson se diz contra a construção da avenida e acha que as coisas deveriam ficar como estão. "Aqui você pode desfrutar de um peixinho frito na hora que quiser e a preços baratos. Exatamente por isto esta praia é maravilhosa. Se acabarem com estas coisas, se tornará insuportável, como a Praia da Costa".

Para Jorge Santos, residente no Conjunto Beira-Mar e frequentador de Itapoã, a urbanização é necessária, mas desde que não venha a afetar a área dos pescadores. "Fugir à especulação imobiliária é uma coisa impossível, mas vamos deixar os pescadores quietos. Afinal, eles vivem aqui há mais de 30 anos".

Um outro frequentador, Ademir José dos Santos, residente no conjunto Costa Azul, também é contra a construção de uma avenida asfaltada. "Isso aqui é uma tranquilidade. As famílias vêm para cá e se sentem seguras, já que os pescadores trabalham muitas vezes como verdadeiros salva-vidas".

José Lopes Maciel, residente em Jardim América, diz que Itapoã é sua praia preferida. Ele também é contra a avenida. "Em nome do progresso eles destroem tudo, acabam com as coisas simples. Isso aqui é maravilhoso do jeito que está e não deve mudar".

Além dos banhistas, também os comerciantes são contra a construção de avenida. Renato Braga Rodrigues, dono da "Cabana do Renato", será prejudicado com a medida. Seu estabelecimento terá que desaparecer para dar lugar ao concreto da avenida. "É o progresso, a urbanização e a gente não pode fazer nada para evitar isto. Mas é uma pena acabar com um lugar tão bonito e simples como este. Porque



**João da Cruz Cardoso, pescador há 38 anos, um dos que serão prejudicados com o asfalto**

um asfalto aqui vai tirar a tranquilidade local". Segundo Renato, também os moradores dos conjuntos habitacionais vão ser atingidos. "Geralmente, eles compram peixes mais baratos na mão dos pescadores e se estes tiverem que sair daqui não sei como vai ser".

Os pescadores serão os mais prejudicados, já que terão suas casas e local de trabalho destruídos. Os do lado da orla marítima terão seus barracos totalmente desmanchados, enquanto que os da parte de cima, que tiverem terrenos mais atrás, deverão recuar. É o caso, por exemplo, de João da Cruz Cardoso. Ele mora em Vila Velha e trabalha como pescador em Itapoã há 38 anos. "Atrás deste barraco tenho outro terreno e se a avenida for passar por aqui verei recuar e continuar trabalhando".

Mas são bem poucos os pescadores em situação igual a de "seu João". A maioria mesmo possui somente um barraco onde trabalha e vive com a família. Francisco Pereira — conhecido como Sabará — por exemplo, se enquadra nesta situação. Ele sobrevive há 22 anos da pescaria e não sabe como ficará se tiver que sair de Itapoã. "Não tenho dinheiro para me deslocar para outro lugar e iniciar outra atividade. Só sei pescar".

Inclusive, Sabará é muito querido por todos na região. Segundo seus amigos, também pescadores, ele gosta muito de crianças e sempre é muito solícita-

do pelas mães, principalmente nos fins de semana, para cuidar das crianças na praia.

— É por isto que os banhistas se revoltam com a possibilidade de a gente sair daqui, afirma o pescador Adão Chavier. Sou contra esta avenida. Já perdi 20 metros de barraco por causa da incompetência da Capitania dos Portos, que ainda não construiu um quebra-mar aqui na região.

Segundo ele, a área ocupada pelos pescadores na orla de Itapoã chega a mais de um quilômetro. "Todos vivem da pesca, sustentam seus filhos com isto. E quando estes homens da Prefeitura ficam passando por aqui, medindo, olhando, ficamos um pouco assustados com o que nos reserva o futuro".

Mas, além desse problema, há um outro que também vem aborrecendo os pescadores. Segundo João da Cruz Cardoso, recentemente as obras de construção da Casa dos Pescadores foi embargada "por um tal de dr. Antônio Azevedo", que se diz proprietário de todas as áreas desocupadas na região. "Quando alguém vai construir alguma coisa, ele manda pessoas aqui dizendo que a área é dele e embarga as obras. O fato é que este lugar agora está muito cobijado. Trabalho aqui há mais de 30 anos e nunca houve brigas por causa de terras. Agora está havendo". Atualmente, a colônia de pescadores tem sua sede em Vila Velha, à rua Dom Jorge de Menezes.

Os pescadores não têm água encanada e nem energia elétrica. Por isto, João da Cruz acha que o progresso servirá para alguma coisa. "É claro que a avenida vai nos prejudicar, mas vamos ter que acabar cedendo. Vai acontecer o mesmo que aconteceu com os pescadores da Praia da Costa. Eu conheci um que teve seu barraco desmanchado para dar lugar à casa do governador. Mas, o prefeito de Vila Velha nos prometeu que enquanto estiver na Prefeitura não vai mexer com isto, deixando as coisas como estão".

Mas parece que as coisas não são bem assim. Ontem à tarde, questionado em seu gabinete, mal humorado, o sr. Américo Bernardes da Silveira, disse categoricamente que não fez qualquer promessa aos pescadores e que a avenida vai ser de fato construída. Seu início ainda está previsto para antes de ele deixar o cargo.

Segundo o prefeito de Vila Velha, que queria saber a todo custo qual o interesse da repórter no assunto, os pescadores de Itapoã não serão prejudicados, já que a Prefeitura se encarregaria de achar um lugar melhor para eles trabalharem. O sr. Bernardes desconhecia o fato de que muitos pescadores residiam no local. "Ah, neste caso, teremos que construir também moradia para eles. A gente dá um jeito".

"Onde não há progresso, não há desenvolvimento. E aquela região de Itapoã é um atraso, com sua sujeira, com seu primitivismo", desabafou o prefeito. Ele reafirmou que os pescadores "não ficarão na mão". Garantiu: "Faremos boxes para eles semelhantes aos que existem na Praia da Costa. Aqueles sim, são pescadores de elite e não trazem problemas, nenhuma sujeira para a praia".

Antes de abril o prefeito pretende dar início à construção da avenida. Dessa maneira, neste verão os frequentadores da praia de Itapoã podem estar usufruindo dos últimos dias da tranquilidade local. Depois, em nome do progresso, o asfalto vai brilhar por todos os outros verões.



**Peixe fresco e barato na mão dos pescadores**